

Código Zaid! Para nossa tristeza, ele vai “tampar a caneta” e “descer da tribuna” (*) Ronimárcio Naves

Nós, do mundo jurídico, temos como clara a eterna impessoalidade das leis, das instituições e, por lógico, dos entendimentos.

Ocorre que, diante da grandeza de certos indivíduos, a impessoalidade, que é a norma humana de caráter temporal, é superada pelo espírito da ética, que impregna o homem desde a sua existência, atemporal, onde o homem supera a norma.

Nesse sentido, temos exemplos que determinados Códigos que foram produzidos por várias mãos, mesmo assim, levam o nome de seu principal idealizador.

Assim é o caso do antigo Código de Processo Civil instituído pela Lei nº. 5869/1973, conhecido nacionalmente e internacionalmente como **Código BUZAI**D, projeto de lei redigido por **ALFREDO BUZAI**D, que na época era Ministro da Justiça do Brasil.

Da mesma forma que, mais recentemente, o Novo Código de Processo Civil, Lei nº. 13.105/2015, que é também chamado de **Código FUX**, por ter sido o **Ministro LUIZ FUX** de seus maiores idealizadores.

O ser humano reverenciado por esta humilde missiva está com a sua história de vida profissional trilhada entre estes dois marcos, os **Códigos BUZAI**D e **FUX**.

E, como **RUY BARBOSA**, nunca foi um homem de armas, de força, de opressão, muito ao contrário, sempre lógica, ciência, razão, elegância, discricção, convencimento, e, essencialmente, dedicação.

Diante do fato posto, sempre fez o que orientou o eterno Professor **VICENTE RAO**:

"Primeiro leia a lei de regência e verifique você mesmo o que a norma lhe diz. Reflita e tire suas próprias conclusões. Doutrina e Jurisprudência ajudam, mas são subsídios que se agregam depois".

Afinal, essa é a regra: **o advogado é o primeiro juiz da causa!**

E as causas que julgou legítimas, abraçou, guerreou, combateu o bom combate, em seu escritório, nos corredores dos fóruns, nas salas de audiência, nos tribunais, nas estradas sem asfalto e esburacadas deste gigante Mato Grosso.

Escreveu suas teses a caneta, na inseparável e incansável máquina escrever, inicialmente manual, depois elétrica, eletrônica e, por fim, computadorizada.

Sempre atento, pois o espírito é imutável, mas o corpo não, necessita de constante evolução.

E, para a nossa tristeza, declara agora que vai “tampar a caneta” e “descer da tribuna”, recolher-se, pois tem pavor do sinal vermelho, o amarelo já basta.

E, no novo ciclo, o clico do encerramento, inicia fazendo aquilo que sempre fez, ensinar pelas entrelinhas, como na seguinte frase:

“É muito frio você pegar uma pasta e devolver. A pessoa quer informações. No andar das ações, uma coisa ou muitas das coisas você sabe por que fez daquele jeito e quem vai assumir quer saber onde você quis chegar. Toda defesa tem um começo, um meio e um fim. Tem um silogismo natural nisso. Eu acho ser o senso de gratidão que tenho. Vou parar, mas não vou deixar o cliente sem a informação e sem a prestação de contas dos serviços”.

A mensagem acima é para mim como a lição escrita por RUY BARBOSA, em sua **Oração aos Moços**, ao ensinar usando a sua alma como lousa, vejamos:

“Pelo que me toca, escassamente avalio até onde, nisso, vos poderia eu ser útil. Muito vi em cinquenta anos. Mas o que constitui a experiência, consiste menos no ver, que no saber observar. Observar com clareza, com desinteresse, com seleção. Observar, deduzindo, induzindo, e generalizando, com pausa, com critério, com desconfiança. Observar, apurando, contrastando, e guardando.”

E, nos cinquenta anos de profissão, fez e cumpriu todos os mandamentos do Mestre JUAN EDUARDO COUTURE ETCHEVERRY (1904-1956), admirado pela comunidade jurídica internacional, que do Uruguai lançou ensinamentos para o mundo de ontem, de hoje e do amanhã, em especial o seguinte mandamento:

“10º Mandamento: Trata de conceber a advocacia de tal maneira que no dia em que teu filho te pedir conselhos sobre seu destino ou futuro, consideres um honra para ti propor-lhe que se faça advogado.”

ZAID ARBID é advogado há 50 anos e, as duas filhas e o filho, também são advogados atuantes!

Eis o **Código Zaid**: objetivo, discreto, subliminar, ensinamentos esparramados nas milhares de peças processuais, iniciais, defesas, sustentações orais, recursos, artigos, gestos e olhares, quem conseguir enxergar aprenderá lições para a vida toda.

Parabéns e obrigado Doutor Zaid ARBID!

(*) Ronimárcio Naves é advogado há 20 anos e aluno do Código Zaid há 20 anos